

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Bernardo Carbone dos Santos

**A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO
NO ENSINO DO FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

**Santa Maria, RS, Brasil
2020**

Bernardo Carbone dos Santos

**A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO
DO FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Bernardo Carbone dos Santos

**A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO
DO FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Aprovado em 29 de Maio de 2020

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr.
(Presidente/Orientador)

Bruna dos Santos, Me. (UFSM)

Braulio da Silva Machado, Esp. (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2020

RESUMO

A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR

AUTOR: Bernardo Carbone dos Santos

ORIENTADOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

O artigo apresenta um estudo que aborda a utilização do brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal no âmbito escolar, visto que o brincar atiza o interesse, agrada e auxilia nas descobertas e facilita a compreensão do jogo. Com isso o estudo tem como objetivo levantar e analisar o que a produção científica apresenta sobre o brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal escolar, a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com base na temática do estudo. O foco de análise concentra-se no contexto histórico gerado no ensino do futsal no âmbito escolar, na importância do resgate das atividades que eram praticadas nas ruas, na verificação de como o brincar colabora para o ensino do futsal e na compreensão do jogo. A revisão realizada reflete importantes atributos que necessitam de maior reflexão para o debate que busca relacionar o brincar com o ensino do jogo no esporte, possibilitando uma ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a participação e interação nas aulas de futsal, conferindo autonomia para o aluno à medida que o mesmo seja instigado a entender o jogo, com base no brincar.

Palavras-chave: Brincar, futsal, compreensão do jogo, rua.

ABSTRACT

THE USE OF PLAY AS A PEDAGOGICAL ELEMENT IN FUTSAL TEACHING IN SCHOOL

AUTHOR: Bernardo Carbone dos Santos
SUPERVISOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

The article presents a study that addresses the use of play as a pedagogical element in the teaching of futsal at school, since play arouses interest, pleases and helps in the discoveries and facilitates the understanding of the game. With this in mind, the study aims to raise and analyze what the scientific production presents about playing as a pedagogical element in the teaching of school futsal, based on an exploratory bibliographical research based on the theme of the study. The focus of analysis is on the historical context generated in the teaching of futsal at school, the importance of rescuing the activities that were practiced on the streets, the verification of how playing collaborates in the teaching of futsal and understanding the game. The review reflects important attributes that need further reflection for the debate that seeks to relate the play with the teaching of the game in sport, enabling a resignification of the teaching and learning process, stimulating participation and interaction in futsal classes, giving autonomy to the student as he is encouraged to understand the game, based on play.

Keywords: Playing, futsal, understanding the game, street.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Objetivo Geral.....	8
1.1.2 Objetivos Específicos	8
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. METODOLOGIA.....	9
4. REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1 RESGATE HISTÓRICO DA “PEDAGOGIA DA RUA”	10
4.2 FUTSAL COMO CONTEÚDO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
4.3 BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO FUTSAL	14
4.4 COMPREENSÃO DO JOGO ATRAVÉS DO BRINCAR	16
5. CONCLUSÃO.....	18

1. INTRODUÇÃO

Os conteúdos que caracterizam a Educação Física, conferindo significado epistemológico às diferentes práticas de atividade física no ambiente escolar, têm incorporado, com o passar do tempo, elementos pedagógicos que se manifestavam com maior ênfase em atividades estruturadas e experimentadas fora da escola.

Considerando que o ambiente escolar passou a absorver inúmeras características de práticas corporais que costumavam ocorrer em ambientes constituídos através da liberdade de movimento, ganha protagonismo, no presente artigo, o elemento pedagógico: brincar.

Atualmente, está cada vez mais difícil oportunizar a prática de esportes às crianças nas ruas, praças, campinhos, devido ao desenvolvimento urbano, violência, criminalidade e o fácil acesso a entorpecentes.

Segundo Scaglia (1999), a rua, sem a presença formativa da pedagogia, conseguiu revelar grandes craques de futebol, mas hoje as crianças precisam de auxílio para aprender aquilo que a infância naturalmente ensinava, e para isso é necessário aliar os princípios pedagógicos, da teoria, à incrível competência da "pedagogia de rua".

Nesse contexto se torna primordial o resgate, através das aulas de Educação Física na escola, da prática dessas atividades. As crianças chegam à escola com pouco acervo motor por não terem, fora dela, espaço físico que promova oportunidades ampliadas e regulares de desenvolvimento. Em muitos casos é na escola que ocorre o primeiro contato do aluno com a diversidade de movimentos oferecidos intermediado por práticas esportivas.

Na perspectiva de integrar e compor atividades que colaborem para uma aprendizagem que respeite aspectos culturais e sociais do meio que estão inseridos, o brincar surge para ressignificar o protagonismo ao aluno, que ganha autonomia ao desenvolver essas atividades de forma divertida e prazerosa.

Para o universo infantil, Huizinga (2012) aponta o brincar como elemento de maior importância e significado. Nesse sentido, a ludicidade é uma excelente forma de incentivar e auxiliar na aprendizagem, pois o brincar propicia à criança a oportunidade de relacionar-se consigo e com o meio, para contribuir de forma interdisciplinar e multidisciplinar através das práticas, pois a mesma está interligada ao conhecimento adquirido da realidade e a associação de tudo que se busca.

Neste cenário, o papel do professor se torna fundamental para que o prazer das atividades se alicerces em práticas que possibilitem o desenvolvimento das crianças,

compreendendo o jogo para que não se retire, precocemente, o interesse pela prática de qualquer modalidade.

Desta forma, se justifica a intenção de organizar ofertas de movimentos esportivos, baseados no brincar inserido no processo de aprendizagem do jogo de futsal, com perspectivas de diferentes práticas pedagógicas para o ensino do jogo e da sua compreensão.

O problema de pesquisa, portanto, será verificar como a partir do brincar é possível integrar ou compor o ensino do futsal no âmbito escolar e contribuir para a compreensão do jogo sendo passíveis de utilização em processos de ensino e aprendizagem. Visto isso, o artigo objetiva levantar e analisar o que a produção científica apresenta sobre o brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal escolar, através de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. O foco de análise concentra-se no contexto histórico gerado no ensino do futsal no âmbito escolar, na importância do resgate das atividades que eram praticadas nas ruas, verificação de como o brincar contribui no elemento pedagógico de ensino do futsal e como colabora na compreensão do jogo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Levantar e analisar o que a produção científica apresenta sobre o brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

Analisar o contexto histórico gerado no ensino do futsal no âmbito escolar.

Abordar a importância do resgate das atividades que eram praticadas nas ruas.

Verificar como o brincar contribui no elemento pedagógico do ensino do futsal e na compreensão do jogo.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica a intenção de organizar ofertas de movimentos esportivos baseados no brincar, através do resgate de atividades que eram praticadas na rua,

inserido no processo de aprendizagem do jogo de futsal, com perspectivas de diferentes práticas pedagógicas para o ensino do jogo e da sua compreensão.

3. METODOLOGIA

O artigo é uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com base na temática do estudo, a fim de investigar e refletir sobre o que a produção científica apresenta relativo ao brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal na escola, possibilitando a compreensão técnica/tática do jogo. A busca se concentrou em periódicos científicos da área de Educação Física encontrados nas seguintes fontes: Revistas Digitais da área de Educação Física, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, através das seguintes palavras-chave: brincar, futsal e compreensão do jogo.

Koche (1997) define que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada com diferentes fins. Entre eles, para ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa. Além de dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de modelo teórico explicativo de um problema. Isto é, como instrumento auxiliar para construção e fundamentação de hipóteses. Por fim, para descrever e sistematizar o estado da arte daquele momento, daquele determinado tema ou problema.

Para a realização do delineamento teórico-metodológico da pesquisa foram utilizados os seguintes termos: a) escolha das fontes, b) coleta de informações, c) análise dos dados, d) resultados e discussões, através de uma análise qualitativa, para contribuir para ressignificação dos temas geradores.

Sobre a elaboração do artigo, para embasar a pesquisa, utilizou-se livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos referentes a temática de pesquisa, encontrados em buscas através das palavras-chave, nos portais das Revistas digitais, Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes.

Após selecionar os referenciais escolhidos, estes foram categorizados, identificando temas pertinentes à pesquisa. Em decorrência da leitura realizada, juntamente com a temática do trabalho, optou-se por dividir o referencial teórico em quatro importantes tópicos, tais como: resgate histórico da “pedagogia da rua”; futsal como conteúdo escolar na Educação Física; brincar como elemento pedagógico no ensino do futsal; e a compreensão do jogo através do brincar.

Os dados foram analisados através da leitura e interpretação dos referenciais que foram selecionados para embasar a pesquisa. Após a análise, iniciou-se a construção do texto através dos tópicos que foram determinados para mostrar a importância do tema de estudo deste artigo.

Através do conteúdo obtido, entre dados e resultados, discutiu-se os problemas/elementos encontrados e as ações praticadas com a intenção de dar notoriedade para uma reflexão ao tema, agregando conhecimento e servindo de base para o desenvolvimento de outros estudos. Cabe destacar que, ao recorrer às fontes primárias, presentes nos estudos analisados junto ao processo de revisão bibliográfica, o brincar adquire protagonismo necessário para figurar como elemento importante ao ensino esportivo e as perspectivas de compreensão do jogo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 RESGATE HISTÓRICO DA “PEDAGOGIA DA RUA”

O brincar não está no brinquedo e sim no ato de brincar, pois o mesmo possibilita a imaginação, a invenção e o improviso, características comuns na época em que as crianças e adolescentes brincavam e jogavam na rua. O futebol, como forte manifestação do brincar na rua, apresenta essas possibilidades, porém, com o passar do tempo, essa prática foi se perdendo e as novas gerações já não interagem com o brincar nas ruas como em outras décadas.

São vários os fatores que contribuem para esse afastamento, Barbosa (2013) destaca que crianças e adolescentes, cada vez mais, estão se distanciando da ludicidade dos jogos e brincadeiras “da rua”. Questões como o desenvolvimento urbano, a insegurança diante de uma sociedade violenta, os computadores e brinquedos eletrônicos são alguns dos fatores que acarretam essa situação.

Nesse sentido, é necessário trazer um resgate de como o brincar na rua, antes realizado, pode contribuir para os alunos de hoje, principalmente para o ensino do futsal escolar. Scaglia (1999) pondera que antigamente as crianças aprendiam a jogar futebol nas ruas, nos campos de várzea, nos terrenos baldios ou em qualquer espaço que possibilitasse o rolar da bola. Com isso, as crianças cresciam jogando futebol, ou melhor, brincando de bola.

Freire, J. B. (2011) complementa que antes havia espaço para jogar futebol nas cidades. Onde havia espaço livre, havia crianças brincando e a partir disso havia futebol, mas depois, as fábricas, os prédios, as casas foram tomando conta dos campos de várzea e com o desaparecimento deles, foram desaparecendo os bobinhos, as peladas, as rebatidas, os controles.

Nos poucos campos que sobravam, o futebol se tornava exclusividade dos que já sabiam jogar e os que não sabiam, se moravam em apartamentos ou em favelas, partilhavam a falta de espaço e de jogo.

Diante do momento atual, em que essas vivências já não são mais possíveis como em outros tempos, precisa-se refletir como esse resgate pode ser feito. Barbosa (2013) afirma que nessas circunstâncias, as escolinhas de futsal e as instituições formais de ensino, passaram a ser o principal espaço para a prática dos jogos e brincadeiras que antes eram realizados na rua. No entanto, essa ideia de trazer a “pedagogia da rua” para outros locais de ensino não é tão simples, pois requer um entendimento no processo de desenvolvimento do ser humano por parte de todos envolvidos, seja pelos professores, alunos, instituições e pais.

Se o resgate do brincar não pode mais ser realizado nas ruas por um conjunto de fatores já discutidos, a alternativa parece trazer os jogos e atividades que eram praticados nas ruas para as escolas para trabalhar o futsal, por exemplo. O contexto não é o mesmo, mas a importância e objetivos sempre estarão presentes nas atividades que o brincar está inserido, ainda mais se tratando de esporte, onde aprender e ensinar de forma lúdica se torna mais prazeroso.

Barbosa (2013) aborda ainda os benefícios em trabalhar o futsal de forma lúdica. Para o autor, diversão na aula de futsal avança no sentido do bem-estar, da motivação, da empolgação, de algo prazeroso, nada tem a ver com o ócio, frivolidade ou com a desatenção.

Em uma aula de características lúdicas, os alunos não estão ali para passar o tempo, e não estão porque não querem, pelo contrário, eles querem conhecer algo novo, realizar atividades diferentes, participar de coisas desafiadoras. Ao pensar em educar através do jogo, no caso o futsal, fica evidente que essa educação será melhor absorvida pelo aluno se este estiver gostando do conteúdo. (BARBOSA, 2013, p. 5)

Cada criança vive de acordo com a época, cultura, e classe social, na qual está inserida, porém o modo de brincar e o contexto das brincadeiras é o que difere e transformam seu jeito de agir, de se expressar e de relacionar-se socialmente.

O ato do brincar tem relação fundamental com o processo de aprender, sendo que para a criança, brincar é instruir-se. Na brincadeira reside a base que mais tarde permitirá aprendizagens proeminentes, tendo neste processo um fator importante a considerar como grande aliado na ação educativa, principalmente o brincar desenvolvido nas aulas de Educação Física, onde o mesmo possui elo e conexão bastante fortalecidos.

Scaglia (2003) evidencia em sua obra a questão de brincadeiras de rua e o lúdico ao citar Pelé e Mané Garrincha, pois durante sua pesquisa em outras obras, percebeu que eles eram meninos que brincavam na rua e em campinhos adaptados ou existentes nas cidades. Antes de

serem grandes jogadores de futebol, cresceram brincando com a bola. Através de seus inúmeros jogos/brincadeiras de bola com os pés durante sua infância, que exigiam constantes adaptações para se realizar os jogos, de maneira que essas acabavam por ser resultados de adequações às mais variadas condições externas (ambientes físicos) e regras adaptadas.

Diante desse contexto, o brincar no ensino do futsal se torna uma ferramenta pedagógica importante, sendo difícil negar a necessidade de abrigar essas práticas. Tendo em vista essa restrição de movimento comum na contemporaneidade, é preciso uma prática que contemple a necessidade dos discentes, amparando esse público, que além de receber elementos de práticas corporais oriundas de ruas, praças e terrenos baldios, figura como elemento central para a manifestação do futebol através do futsal no ambiente escolar.

4.2 FUTSAL COMO CONTEÚDO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O futsal, por ser o esporte coletivo mais praticado nas escolas, aparece como ferramenta importante para oportunizar práticas educativas que estimulem questões referentes à autonomia, emancipação e coletividade, facilitando a compreensão do jogo por meio de vivências lúdicas.

Machado (2010) destaca que o futsal, nos dias de hoje, enquanto conteúdo da Educação Física, rouba a cena do futebol no que diz respeito a sua prática na escola. O autor fala que isso acontece devido à estrutura física das mesmas, que em sua maioria contam apenas com quadras poliesportivas destinadas às aulas de Educação Física, o que é indicativo de uma acentuada prática do futsal.

Mutti (2003) afirma que na prática do Futsal, o principal atrativo para as crianças é o jogar, mesmo que suas habilidades motoras não estejam bem desenvolvidas. Para as mesmas o jogo é algo ansiosamente aguardado no momento da prática, pois constitui fator motivacional para o desencadeamento do entendimento dos diferentes aspectos de uma partida.

Dentro da modalidade, o jogo é um momento onde se vivenciam diversos sentimentos, e que podem ser percebidos durante as aulas de futsal. Rezer (2009) lembra, em seu artigo, que o jogar e o brincar são expressos em uma única palavra em diferentes línguas. Tais manifestações podem ser muito interessantes para constituir situações de ensino na Educação Física escolar, resgatando uma riqueza inalienável no contexto da infância.

Conforme Silva e Amaro (2016), “O futsal é uma ferramenta valiosa para os professores de Educação Física atuantes na escola, podendo ser utilizado de maneiras distintas de acordo com os objetivos educacionais mais amplos”.

Com isso, é necessário enfatizar a participação dos alunos na prática da modalidade, tendo em vista que é importante oportunizar espaços didáticos para que os alunos se apropriem do ambiente escolar para realização das atividades, possibilitando uma aprendizagem maior e ganhando autonomia, demonstrando que o espaço de aprendizagem dentro da Educação Física pode contribuir na emancipação para realizar e levar essas práticas, que envolvam o futsal ou outro esporte, para além da escola.

Segundo Voser e Giusti (2002), o esporte tem função inegável no processo de ensino aprendizagem, não só como conteúdo da Educação Física, mas também como atividade extraclasse que propicia os mais variados sentimentos quando praticada. Por meio dessas motivações, que as crianças demonstram por esta ou por aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnicos/táticos do jogo e as questões sociais, tais como a individualidade, a cooperação e o espírito de grupo.

Quando o aluno ingressa na prática esportiva, a empolgação, os prazeres, a ludicidade e a alegria, devem acompanhar seu desenvolvimento, para que permaneça o interesse no esporte e que não acabe se tornando um processo excludente.

Costa et al. (2018) destacam em seu estudo que as aulas de Educação Física se constituem num espaço de discussão e apropriação de saberes esportivos constituídos a partir da coletividade. Promovendo assim, por meio das ações pedagógicas participativas, inclusivas e cooperativas, a autonomia e responsabilidade dos envolvidos no processo de experimentação e vivência prática das aulas.

Para Voser e Giusti (2002), a Educação Física escolar desenvolve os aspectos físicos e disciplinares, além de promover a autoconfiança por meio dos jogos e outras representações esportivas, enriquecendo o acervo motor e possibilitando que a criança aprenda a cultura do movimento, descobrindo, assim, as possibilidades de se expressar com seu corpo, passando a reconhecer a importância do movimento de integração com os companheiros do grupo. Os autores concluem que é por meio dessa participação social, e da cooperação com os colegas, que a criança passa a praticar princípios democráticos e uma vivência coletiva.

Dessa maneira, é possível perceber que o futsal contempla aspectos que permitem e estimulam a participação do aluno, que promovem a resolução de problemas durante as atividades, respeitando a cultura trazida do meio em que vivem. Tais aspectos podem ser usados para auxiliar no aprendizado, diferentemente do modelo atual, geralmente utilizado dentro das escolas, de reproduzir de forma mecânica os conteúdos, fazendo com que o aluno perca precocemente a vontade de praticar a atividade.

4.3 BRINCAR COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO FUTSAL

O brincar desperta um mundo diferente, atiça a imaginação e o interesse das crianças e dos indivíduos envolvidos na participação das atividades realizadas, ao mesmo tempo em que agrada, engaja, fascina, auxilia nas descobertas, na compreensão do jogo e na solução de problemas.

O futsal, por exemplo, é um esporte que proporciona todas essas sensações quando praticado dentro das escolas, ainda mais quando o brincar é usado como elemento pedagógico para seu ensino. Aprender uma modalidade que já tem um apreço pelos alunos já é algo que os fascina, mas quando é ensinado com a participação deles, promovendo a ludicidade e a diversão no aprender, a atividade se torna ainda mais prazerosa.

Segundo Chicon et al (2018), quanto mais estimuladas, as crianças, em sua experiência lúdica, com a oportunidade de explorar diferentes espaços e modos de interação, mais significativas serão as possibilidades de sentir, pensar, agir com o meio social onde se encontra e brincar.

Para Rodrigues (2008), quando o aluno aprende com atividades lúdicas ele vai estimular fatores como o raciocínio, a imaginação, a coordenação motora, além de capacidades e habilidades que irão ser exploradas no decorrer da prática das atividades. Huizinga (2012) diz ainda que a procura em ver se há um conteúdo lúdico na confusão da vida moderna, pode levar-nos a conclusões contraditórias. No caso do esporte temos uma atividade nominalmente classificada como jogo, mas levada a um grau tal de organização técnica e de complexidade científica que o verdadeiro espírito lúdico se encontra ameaçado de desaparecimento.

O brincar pode e deve ser utilizado como elemento fundamental para a compreensão de jogo de maneira autônoma por parte das crianças no desenvolvimento de suas experiências esportivas. Para Freire, P. (2011), a autonomia para a compreensão de conteúdos didáticos ganha relevo quando, no contexto da sua apresentação, há significado para o aprendiz. São conteúdos que fazem sentido, segundo as experiências de vida dos alunos, que o autor caracteriza através dos temas geradores para o desenvolvimento de processos de aprendizagem. Entendendo aqui que, a autonomia é regida como um fator determinante para o aprendiz e se liga a emancipação, como um movimento de independência no sentido de uma educação libertadora.

É possível perceber que na prática de atividades esportivas oriundas da rua, principalmente das regiões mais periféricas, encontram-se inúmeras nuances de estímulo das valências necessárias para o desenvolvimento do aluno, ali eles são protagonistas, estabelecem

suas regras, colaboram, se organizam e desfrutam da sua imaginação para transcender para muito além da realização da atividade.

Nesse sentido, o professor pode trazer diferentes contextos e abordar como o conteúdo do futsal é praticado em diferentes situações sem perder sua essência, mas trazendo a prática dentro de uma realidade que os alunos possam não conhecer. Assim, o brincar, a imaginação e a ludicidade são elementos que podem ser utilizados como meio para chegar ao objetivo de ensinar o futsal.

É preciso observar que o espírito do profissional não é mais o espírito lúdico, pois lhe falta a espontaneidade e a despreocupação e que isto afeta também os amadores, que começam a sofrer de um complexo de inferioridade (Huizinga, 2012). A partir do que o autor nos fala é possível perceber na contemporaneidade, fundamentalmente, o quanto a ludicidade vem perdendo força, no que se refere ao alto rendimento, se tornando uma prática caracterizada na reprodução de conteúdo sem objetivar o imaginário e o improviso, restringindo a liberdade dos atletas. Com isso, essa prática se torna perigosa, a partir do momento que ela se insere na escola visando o alto rendimento ou essa exacerbada busca pela performance.

A partir disso, o futsal mediado de maneira pedagógica, formativa e lúdica pelo professor e valorizando esses três pilares, pode contribuir para o engajamento futuro do aluno, sem perder a essência de uma autonomia para jogar.

Marcelino (2003) destaca que uma prática pedagógica que valoriza o lúdico está diretamente ligada à valorização daquilo que se está vivendo, não deixando de lado que o prazer deve acompanhar o aprender. Dentro do processo de aprendizagem quanto mais espontaneidade e prazer a atividade impõe, melhores vão ser os resultados obtidos de quem está praticando a atividade.

Essa disposição deve estabelecer o prazer pela prática, criando um ambiente motivador e constituindo diferentes relações interpessoais em contextos diversos. Nesse sentido, a organização dos conteúdos esportivos deve facilitar a condução e orientação do processo, bem como atender os propósitos e necessidades dessa etapa de desenvolvimento da criança.

Dentro desse contexto, o brincar se apresenta como meio para trabalhar a inclusão, cooperação e autonomia do aluno em muitas atividades dentro da Educação Física, inclusive nas modalidades esportivas. Sobre isso, Huizinga (2012) define que o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana"

Simões Neto (2014) expõem que o brincar favorece as crianças em momentos de alegria e diversão quando planejados e aplicados de forma embasada, organizados e desenvolvidos pedagogicamente. Além do mais, transforma as brincadeiras em fontes de conhecimento, transmissor de valores, um “pote” cheio de conteúdos multidisciplinares, uma maneira de desenvolver a criatividade, liderança, sentimentos afetivos e sociais. Sendo assim, saber brincar é saber viver em sociedade, aprender que o próximo faz parte do jogo e sem ele você não consegue prosseguir e o jogo termina.

Aqui os autores destacam que a ludicidade é fundamental em todos os âmbitos, tanto no profissional, quanto no amador. Se tratando da Educação Física escolar, a ludicidade é muito importante e nesse contexto, permite aos alunos experienciar o gosto e o prazer pela prática, ou não, ou seja, se a experiências vividas forem boas certamente os indivíduos a levarão para toda a vida da mesma forma que se não forem boas, também as levarão.

4.4 COMPREENSÃO DO JOGO ATRAVÉS DO BRINCAR

Schmitz (2005) aborda a compreensão do jogo em sua obra, colocando como fator fundamental para estabelecer as relações entre técnica, tática, ataque e defesa, promovendo autonomia e emancipação, aguçando a reflexão e o entendimento do jogo nos processos de ensino e aprendizagem.

Para o autor o esporte ganha protagonismo através dos novos contornos e processos de transformação, advindos de diversos setores do conhecimento. Eles tornam-se partes atuantes no estabelecimento de condições específicas de interação. Conseqüentemente, a abrangência do sistema midiático amplia a rede planetária dos interesses vinculados ao esporte, bem como a complexidade das questões que o envolvem.

Nesse sentido, cabe uma abordagem que desenvolva percepções técnico/táticas com concepções educativas melhorando a reflexão sobre a importância do entendimento do jogo de maneira que exista ou se configure uma verdadeira apropriação/emancipação no que se refere ao conhecimento esportivo. E não desassociar uma coisa da outra, entre o imaginário, a compressão do jogo e o brincar, de forma que não se desestimule com a atual reprodução de conteúdo que é premissa da performance, mas sim que se naturalize como comportamento no momento da prática. E ainda, se a criança não vier a ser um atleta profissional (sonho de muitos jovens), que ela possa na continuidade da prática esportiva durante a vida, usufruir de todos os benefícios oferecidos, contemplado na essência e na espontaneidade gerada nos processos da sua formação desde a iniciação.

Para Mahlo (1980) o ensino esportivo no ambiente escolar deve ser alicerçado a partir da perspectiva do que o autor descreve como o ato tático, que consiste basicamente em três fases distintas e interdependentes, sendo elas a percepção e análise da situação, a solução mental do problema e a solução motora do problema. O autor defende que o ato tático faça parte da educação esportiva das crianças já nos primeiros anos escolares, sendo a ludicidade empregada nas atividades, um dos aspectos que caracterizam esta fase de aprendizagem.

Segundo Schmitz (2005), o jogo por sua vez, tem autonomia, lógicas próprias e um certo grau de liberdade. Sua funcionalidade integra toda ambientação cultural, adquirindo singularidades. Um jogo pode ter regras universalmente estabelecidas, mas ganha cores próprias nas apropriações que cada cultura faz dele.

Para isso é necessário a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a participação e interação nas aulas de futsal, conferindo autonomia para o aluno à medida que o mesmo seja instigado a entender o jogo, com base no brincar. Pois atualmente a esportivização tem sido polarizada, muitas vezes pela necessidade de remuneração do professor, outras por situações que influenciaram esse modelo mais centralizado, tradicional, que acabam diminuindo as oportunidades de prática esportiva para os alunos.

Para Santana (2004), o professor, dentro do seu papel de educador, deve possuir o domínio das dimensões para assumir o compromisso fundamental de atuar de forma eficaz no momento em que a prática esportiva é introduzida na vida do aluno. Bettega et al. (2015) diz que o ensino esportivo na etapa de iniciação compreende um período de experimentação diversificada.

Cabe aqui uma reflexão: quando o aluno inicia sua prática em uma escola de futsal, e é estimulado a treinar com perspectivas à profissionalização, carreira que dura, em média, até os 35 anos, recai sobre essa prática a expectativa e a cobrança de boa performance durante 30 anos. Como resultado pode-se excluir vivências e momentos fundamentais para o período infantil, com a possibilidade de abandono do esporte, pois a partir de modelos de excelência, as metas pré-estabelecidas acabam gerando frustrações na medida em que não são alcançadas na plenitude, o que pode gerar desmotivação não só com a modalidade, mas com o esporte num modo geral.

Bettega et al. (2015) afirmam que, tratando-se do ensino do futsal, a organização dos conteúdos deve comportar aspectos vinculados à dimensão psicológica, física e tático-técnica. Sendo assim, o desenvolvimento dos conteúdos a partir dessa perspectiva deve compreender os objetivos de aprendizagem e proporcionar condições facilitadas no que tange os processos metodológicos utilizados pelo professor/treinador. Nessa circunstância, salienta-se que a

utilização do jogo como componente balizador no ensino do futsal, cria um ambiente lúdico e espontâneo, no qual a criança manifesta-se através dos seus esquemas motrizes, emoções, sentimentos e intencionalidades dentro dos objetivos do jogo.

Segundo Schmitz (2005), torna-se difícil sustentar o entendimento de que a pelada é de um jogo com nível baixo, visto que várias situações técnicas do jogo formal são estabelecidas na informalidade. O autor cita o exemplo da brincadeira de chutes a gol. Além do mais, a técnica não pode ser somente avaliada pelo contexto estético, mas também pelo contexto perceptivo, fornecedor de inúmeras condições de reformulações e adaptações, dadas no ambiente de prática.

Dessa maneira é possível perceber que o brincar fomenta a aprendizagem, que auxilia o aluno a compreender, resolver problemas e tomar decisões no jogo, possibilitando ao aluno experimentar, e utilizar a técnica, tática, de acordo com a sua necessidade, de maneira autônoma, possibilitando a evolução do aluno em diferentes contextos, e não com situações amarradas que impedem o crescimento e a emancipação do aluno.

5. CONCLUSÃO

Ao analisar o trabalho observa-se que o brincar está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das crianças e aparece como elemento necessário e importante na prática educativa. O resgate da “pedagogia da rua”, através da busca e utilização de componentes anteriormente vivenciados nos jogos e brincadeiras de rua se mostram satisfatórios ao auxiliar na inserção do brincar utilizado na pedagogia do ambiente escolar, oportunizando momentos de prazer, diversão e satisfação, preservando o objetivo de compreender o jogo, utilizando o brincar para fomentar e tornar a compreensão mais atrativa para as crianças.

A revisão realizada reflete importantes atributos que necessitam de maior reflexão para o debate que busca relacionar o brincar com o ensino do jogo no esporte. Os modelos vigentes, que usam o esporte de excelência, reduzem os primeiros contatos das crianças com o esporte de forma prazerosa e livre, para padrões complexos de desempenho e sucesso, perdendo significados pedagógicos, voltando-se mais à exclusão do esporte em ambientes formativos.

Neste sentido, os autores revisados apontam o futsal como uma importante ferramenta da Educação Física escolar, que permite abordar uma série de questões que merecem ressignificação, tais como: processos que possibilitem engajamento, autonomia, emancipação, cooperação, colaboração, ludicidade, prazer, satisfação, diversão e compreensão do jogo na imersão do processo pedagógico e do desenvolvimento de capacidades esportivas das crianças e adolescentes, entrelaçadas com o jogar brincando.

Por fim, conclui-se que o brincar transforma a vida das crianças, torna-se um campo repleto de novas descobertas e de experiências enriquecedoras, abrangendo perspectivas que se projetam para além dos momentos de prazer e diversão, agregando conhecimentos e aprendizados que serão benéficos e indispensáveis ao cotidiano escolar, e a compreensão do jogo, possibilitando usufruir dos inúmeros benefícios que o esporte oferece para a formação de atletas e/ou cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G. F. Aprender futsal ou aprender mais que futsal? EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 176, Enero de 2013.

BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. P.; LOPES, C. R.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

CHICON, J. F. et al. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581-592, abr./jun. 2018.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MESQUITA, Isabel; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; PASSOS, Patricia Carolina Borsato; Vieira, LenamarFiorese. O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, out./dez. de 2018.

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2011. 50ª ed. rev. e atual.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura (1938). São Paulo: Perspectiva, 2012.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20. Ed. Atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, B. S.; SCHMITZ FILHO, A. G.; SANTOS, D. C. Perspectivas à Prática Esportiva Escolar: Considerações Acerca das Apreciações e Análises Sobre a Técnica do Futsal Miatizado. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010.

MAHLO, Fridrich. O acto táctico no jogo. Lisboa: Editorial Compendium.1980.

MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

MUTTI, Daniel. Futsal: da Iniciação ao alto nível. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REZER, R. Pressupostos Orientadores Para o Ensino dos “Futebóis” na Educação Física Escolar... Cadernos de Formação RBCE, 2009.

RODRIGUES, J. F. Educação Física Escolar: aprender com o movimento. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos de Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização/ Wilton Carlos de Santana. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SCAGLIA, A. J. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

SCAGLIA, A. J. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. A CPI do futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas. 2005. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2005.

SILVA, Leston Junio dos Santos e; AMARO, Diogo Alves. Benefícios e Método de Ensino Do Futsal No Ensino Fundamental: Revisão De Literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ano 01, Edição 11, Vol. 10, pp. 222-248. Novembro de 2016.

SIMÕES NETO, José de Caldas. JARDIM, Pergentina Parente. OLIVEIRA, Francisco Marcelo Catunda de. O brincar como ferramenta de aprendizagem no ensino fundamental. FDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N° 196. Setembro de 2014.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G.; O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.